

“ENTRE AS FURIOZAS ONDAS DO PROFUNDO MAR OCEANO” – A PERCEÇÃO DAS MUDANÇAS DO TEMPO NA COMUNIDADE FRANCISCANA DA FOZ DO RIO MINHO

Sara Pinto
(CITCEM - U. Porto)

Resumo/Abstract

“A única maneira de fazer sentido do caos atmosférico é olhar para as grandes tendências. Hoje em dia fazemo-lo a partir do espaço o que é uma grande vantagem. Mas para o tempo se tornar clima, a história desempenha aqui um papel fundamental. (...) É muito útil ser capaz de comparar o tempo, em particular as tempestades, as secas ou as inundações com os registos históricos”¹. Os climatólogos reconhecem a necessidade de registos meteorológicos que abarquem vários séculos para a identificação de tendências de longo prazo e das variações naturais do clima. No entanto, o desafio consiste em analisar o período anterior à era industrial, antes de instalada a maior parte das estações meteorológicas fornecedoras de dados instrumentais, para entender mais objetivamente as causas naturais das alterações climáticas e prever com maior precisão o clima futuro ².

O reconhecimento da necessidade deste tipo de dados constitui, de facto, um desafio ao trabalho do historiador na identificação e análise das fontes documentais como mananciais de informação sobre fenómenos climáticos, mas também de evolução da paisagem. Concentrando-me na região da foz do rio Minho, a minha comunicação pretende contribuir para a identificação de fenómenos climáticos a que esta região esteve sujeita no período da Época Moderna e que, inclusive, determinaram a relação estabelecida entre o ambiente e a comunidade humana. Para este propósito, será apresentada e analisada documentação histórica, nomeadamente a produzida pelos frades do Convento da Ínsua, ilha localizada em plena foz do rio Minho, na fronteira com a vizinha Galiza, Espanha, e onde se instalaram no século XIV, “*entre as furiosas ondas do profundo Mar Oceano em hua ilha delle tão pequena e limitada que em toda a sua circunferencia não tem hum quarto de legua*”³. As perceções da natureza e as interpretações humanas do espaço e dos rigores do tempo exigirão a interpretação de conceções relacionais entre o homem e o ambiente.

CV

Sara Pinto

Doutorada em História, tem integrado diversos projetos de investigação no campo da História Marítima e da Paisagem (ordenamento do território na época moderna, história portuária e história do sal), áreas sobre as quais tem publicado. Em 2013, defendeu a tese de doutoramento sobre a atuação das redes mercantis: “A Companhia de Simón Ruiz. Análise espacial de uma rede de negócios do século XVI”. Em 2008 defendeu a tese de mestrado sobre uma comunidade marítima do norte peninsular: “Caminha no

¹ Euronews. (2013). *Quando o tempo passa a clima* (25/04/13). Recuperado em 29 julho, 2015, de <http://pt.euronews.com/2013/04/25/quando-o-tempo-passa-a-clima/>.

² ALCOFORADO, Maria João (2008) – “Fontes instrumentais e documentais para a reconstrução do clima do passado debatidas em conferência internacional”, in *Finisterra*, XLIII, 86, 2008, pp. 157-159.

³ Arquivo Distrital de Braga - *Cartorio muito antigo do Convento de Nossa Senhora da Insua de Caminha. Livro dos Milagres do Convento de Nossa Senhora da Insua de Caminha. 1725.*

século XVI: estudo socioeconómico. *Dos que ganhão suas vidas sobre as agoas do mar*".